



O USO RITUAL E MEDICINAL DE PLANTAS EM UM TERREIRO DE RELIGIÃO DE MATRIZ AFRO EM SÃO LUIS/MA

Vanessa Tereza de Fátima Lima Cardoso (ajudantedepapainoel3@yahoo.com.br) – UFMA

EIXO 4: SABERES TRADICIONAIS E MEDICINAS ALTERNATIVAS

RESUMO

Com a diáspora negra para o continente africano e o uso escravo de sua mão-de-obra observou-se a chegada não só de braços fortes, mas também das mais variadas formas de cultura e religião, que contribuiu para a formação cultural e religiosa do Brasil. Com a abolição da escravidão foi possível a organização de religiões de origem africana que conservou alguns aspectos de sua origem e outras que mesclaram elementos da religião católica, com a indígena e com a negra. O resultado disso foi o surgimento de inúmeras religiões de matriz afro por todo o Brasil. Escolheu-se então o Tambor de Mina para pesquisa e estudo sobre o uso ritual e medicinal das plantas. O objetivo desta pesquisa foi observar e analisar o preparo de remédios caseiros, baseados na medicina popular bem como expandir o universo das ciências farmacêuticas com base no conhecimento do povo. O estudo foi realizado no terreiro Ilé ewé d odum Osanyin em São Luis do Maranhão.

Palavras chaves: Religião. Ciência. Conhecimento popular.

ABSTRACT

With the black diaspora to the African continent and the use of slave labor, their work was observed not only the arrival of strong arms, but also the most varied forms of culture and religion, which contributes to the cultural and religious of Brazil. With the abolition of slavery was possible the organization of religions of African origin who retained some aspects of its origin and others that blended elements of the Catholic religion, with the Indian and the black. The result was the emergence of numerous religions of african throughout Brazil, was chosen so the Tambor de Mina for research and study on the use of ritual and medicinal plants. The objective of this research was to observe and analyze the preparation of home remedies based on folk medicine as well as expand the universe of pharmaceutical sciences with knowledge of the people. The study was carried out in Ilé Ewé dodum Osányìn in São Luis, Maranhão.

Keywords: Medicinal Plants - Religion. Science. popular knowledge

1. INTRODUÇÃO

O paradigma unilateral racional da ciência foi o ponto de partida para reflexão e escolha de um tema provavelmente pouco explorado na área da saúde ou quem sabe até muito marginalizado por muitos; por se tratar de religião e conhecimento popular, ou melhor, sobre a concepção de saúde de uma comunidade terreiro em São Luis (MA).

O primeiro momento a se considerar nesta polifonia (ciências farmacêuticas e conhecimento popular) foi conhecer o trabalho de um etnógrafo através de estudos de antropólogos famosos como Clifford Geertz, Lévi-Straus e Marcel Mauss. O segundo



momento foi estudar as origens das religiões afro-brasileiras, onde foi feita uma varredura histórica da chegada dos negros até a formação e organização destas religiões no Brasil.

No último momento foi feita a escolha em um terreiro de Tambor de Mina como objeto mais específico de estudo por sua relação muito íntima com a natureza e por estar mais próxima da África e por conservar mais seus ritos em relação às religiões deste continente bem como entender suas relações com as plantas. Como subsídios teóricos usamos autores que colaboraram com o estudo do Candomblé no Brasil como Pierre Verger e Roger Bastide.

2. METODOLOGIA

A proposta metodológica deste estudo foi feito de acordo com a abordagem qualitativa, onde foram obtidos dados descritivos a partir do contato direto e interativo com o objeto de estudo. Dentro desta abordagem, o pesquisador tenta procurar entender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes envolvidos.

A expressão “pesquisa qualitativa” pode assumir diferentes significados, dentre eles “compreende-se um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes complexos de significados” (NEVES, 1996, p.1), assim em uma pesquisa qualitativa, o pesquisador deve ter critérios ao descrever o que observa, uma vez que este deve colocar o máximo de objetividade em suas análises, mas que nem sempre esta objetividade é completamente aceita pois sempre haverá o vies do investigador em sua pesquisa.

Existem pelo menos três possibilidades de pesquisa qualitativa (NEVES, 1996 *apud* GODOY, 1996), entre elas a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. A pesquisa documental é feita quando se propõe dar uma nova interpretação aos materiais já utilizados; o estudo de caso visa o detalhamento e análise de situações em determinados ambientes e a etnografia que constitui um dos mais importantes métodos de pesquisa na antropologia onde o pesquisador se aproxima e vivencia o que vai estudar, ele não só estuda o objeto como também estuda *no* objeto, sempre partindo da observação e do registro de tudo o que encontra durante seu percurso de pesquisa.

Dentro do empreendimento desta pesquisa adotou-se a etnografia como metodologia, pois se tem como proposta estudar os ritos das religiões de origem iorubá e sua relação com as ciências farmacêuticas através da observação “*in loco*” e estudos teóricos desta religião; em seguida confrontou-se o que foi encontrado com o discurso científico. Adentrar num universo diferente do habitual sem se tornar um nativo ou mesmo



um fiel, no caso das religiões, foi um trabalho desafiador, considerando que “a coisa” observada nunca será fielmente o que é, pois só uma pessoa nascida num seio de uma cultura ou religião poderá dar esta resposta, o que se faz, é dar um tratamento interpretativo, na verdade de segunda ou terceira mão no entendimento de GEERTZ (2008).¹

Esta pesquisa foi realizada em um terreiro de Mina (Ilé Ewé omo d Osanyín) que fica situado no Residencial Paraíso, periferia de São Luis e tem como sacerdote ou Vodunsú-Ohunsúdahov Vodum Mariano que realiza trabalho de cura espiritual e física através do uso de plantas medicinais². Este conhecimento foi passado de geração em geração, de sua avó para sua mãe e de sua mãe para este, que também ensina para seus filhos de santo esta tradição que tem como mentor espiritual seu senhor Ossaim ou Osanyin, que é o deus das plantas medicinais que conhece todas as plantas do universo e sabe suas finalidades medicinais e rituais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição Ilé Ewé d Odum Osanyin foi criada há 12 anos por pai Mariano que desde jovem apresentava vocação para trabalhar com as plantas, mas somente com 14 anos de idade descobriu sua missão. Foi então enviado para a Casa Fanti-Ashanti de Pai Euclides, onde pode aprender mais sobre sua missão, a língua iorubá e muitas outras coisas relativas às tradições das religiões afro-brasileiras como o respeito a uma hierarquia, devoção aos mais velhos e principalmente a força que a natureza possui.

Pai Mariano relatou que não foi de vontade própria que montou seu terreiro, foi a partir da vontade do seu senhor (Osanyín), que achou que já era o momento dele seguir autonomamente em sua missão. Daí em diante, pai Mariano começou seu trabalho não somente religioso, mas também sócio-educacional, com a proteção e permissão de Ossain (To Dewé), Oiá (Agansilé) e Oxossi (Oxotodota)³, a trindade do terreiro.

A clientela da casa varia e independe de condição econômica ou cor, mas que em sua maioria é composta por pessoas vindas do interior (para desfazer trabalhos ruins) e principalmente pela comunidade que o procura muito para tratamento de DSTs (doenças, sexualmente transmissíveis), além de pessoas com problemas respiratórios e nos rins. Foi

¹ Para GEERTZ (2008), somente um “nativo” pode fazer uma interpretação em primeira mão pois trata-se de sua cultura.

² As plantas colhidas no terreiro Ilé Ewé d Odum Osanyin estão em processo de análise no Herbário Ártico Seabra (UFMA).

³ O terreiro Ilé ewé d odum Osanyin pertence a modalidade religiosa “Mina” que tem suas origens em São Luis, porém tem suas equivalências com o Candomblé bem como compartilham da origem ioruba o que tornou possível esta intercambialidade entre a Mina e o Candomblé.



relatado também que muitos evangélicos procuram os serviços de Pai Mariano para fazer garrafadas.

Ao ser indagado sobre a importância de serem desenvolvidos trabalhos científicos dentro de uma comunidade-terreiro, Pai Mariano nos informou que é uma boa oportunidade de troca de conhecimento mesmo sabendo que há grandes disparidades entre o conhecimento religioso e o conhecimento científico, mas que não impedem de haver um intercâmbio nesses dois extremos desde que respeitada a especificidade de cada um.

O nosso sacerdote não tem conhecimento farmacognóstico de plantas, nem nunca estudou processos patológicos, mas possui o conhecimento empírico acerca dessas questões. O diagnóstico das doenças em um terreiro não envolve ressonâncias magnéticas, hemogramas, ou qualquer outro instrumento de diagnóstico desenvolvido pela medicina ocidental moderna. O uso das plantas do terreiro possui determinadas critérios. Primeiramente se faz um estudo do solo do cultivo das plantas, sendo que estes não podem ser perto de plantas que tragam algo negativo como a Amora ou se é perto de lugares impuros como banheiro. Há um tempo certo para coleta de uma planta porque pode influenciar no axé desta.

O lugar que será plantado uma erva é indicado pelo vodum Osanyin que comunica o pai de santo o melhor lugar. Num remédio não se misturam partes de plantas como folha e raiz, pois pode acontecer de uma parte vim com uma substância que não seja interessante para a preparação do remédio.

Na coleta o pai de santo sempre pede permissão para tirar aquelas folhas que lhe pertence e que quando usada, seja em benefício de alguém, para isso o pai Mariano reza:

Agó Ibé

Agó Osanyin

Agó ewé...

Percebemos que o povo de santo está engajado com a preservação do meio ambiente, porque é da natureza que vem a fonte mágica para a sobrevivência. Assim, as oferendas para o mar ou rios não são feitas mais em recipientes plástico, tendo em vista que o plástico demora muito tempo para se degradar. Outra aspecto das oferendas é que a quantidade de elementos da qual é constituída (frutas, velas e outros tipos de materiais



orgânicos ou não) é feita somente para um determinado deus (não dois ou mais como antigamente era feito), pois o que a água leva pode contaminar os mares e rios ou até matar a fauna e a flora desse ecossistema.

Pai Mariano escuta as queixas dos que lhe procuram, pergunta se já procuraram um médico e através da experiência de muitos anos no trabalho com as ervas medicinais e com ajuda do seu mentor Osanyin, diz qual é planta indicada para aquele mal e ensina como se prepara, além de dizer de que doença se trata. Observamos uma grande sensatez por parte do pai Mariano, cuja percepção o faz afirmar que no caso de uma doença mais grave é necessária a presença dos “homens da bata branca”, ou seja, os médicos. É importante ressaltar que não há qualquer tipo de exame do paciente (principalmente nos casos de DSTs), o único contato com o doente é feito por meio da fala.

Tabela 1: Plantas utilizadas no Ilé Ewé Omo d Osanyín e seus usos

ESPÉCIE VEGETAL/ NOME VULGAR	USO
<i>Bryophyllum calycinum</i> / Santa Quitéria	Medicinal e Ritual
<i>Myracrodruom urundeuva</i> / Aroeira	Medicinal e Ritual
<i>Turnera ulmifolia</i> / Chanana	Medicinal
Gameleira	Ritual
<i>Lippia alba</i> / Carmelitana	Medicinal
<i>Pteurocaulon virgatum</i> / Elixir Paregórico	Medicinal
Arraia/não identificada	Medicinal

Nos tratamentos envolvendo plantas medicinais e religião, o que cura realmente é a fé do indivíduo no seu deus e a confiança no seu sacerdote, a eficácia não está somente no efeito farmacológico, mas também na reza e na importância que o sacerdote tem para sua comunidade.

O argumento acima pode ser bem compreendido através da “eficácia simbólica” de Lévi-Strauss quando este descreve um ritual de cura xamanista em tribos indígenas na América Central. A cura consistiria, inicialmente, em termos afetivos, e aceitáveis, pelo espírito, dores que o corpo se recusa a tolerar (Lévi-Strauss, 2003, p.213). O paciente crer em seu xamã (sacerdote), axés e deuses que podem até não pertencer a uma realidade objetiva, mas estes elementos fazem parte de um sistema coerente que funda a concepção lorubá de universo.

A doença deixa de ser objeto de angústia do homem são e se transforma em objeto de estudo para o profissional ou cientista da saúde, com esta divergência de linguagens o doente procuram forma alternativas de tratamento, pois encontrará nestas uma



maior proximidade, afeto, informalidade, visões de mundo semelhante, uma linguagem mais acessível e até o envolvimento da família.

Dessa forma o SUS já inclui as terapias populares como tratamentos complementares ou suplementares para prevenção ou tratamento de doenças e o conhecimento deste viés sobre doenças e tratamentos deve ser esta em constante reflexão e discussão para que possamos ter mais saúde e um tratamento com mais eficácia.

4. CONCLUSÃO

Percebemos com o presente trabalho a riqueza que constitui um estudo étnico, principalmente o de uma religião organizada pelo homem negro durante quase quatro séculos de escravidão no Brasil. Foi desafiante falar de religião afro-brasileira estudando história, antropologia, sociologia e envolver saúde e as ciências que englobam o contexto da farmácia.

A priori tivemos que adentrar no universo teórico das religiões de matriz afro para então irmos a campo, devido a sua complexidade e seu lugar marginalizado que a sociedade as colocam.

No Candomblé e na Mina encontramos uma divinização das plantas elas servem tanto para rituais quanto para as curas e o que cura e as que fazem sagrada é a presença do axé, uma grande energia que liga todo universo. Não se tem religião se não cuidarmos da natureza se cuidamos dela, cuidamos de nós também.

Mediante ao que foi proposto acima seria possível traçar um elo entre religião e as ciências farmacêuticas? De acordo com os resultados pensamos em uma intercambialidade. Muitos medicamentos que hoje possuímos são resultados do conhecimento empírico de povos tradicionais, o que gera uma grande contribuição para ciências. Como por exemplo, os opióides que possuem ação analgésica. O ópio é um extrato da papoula, *Papaver somniferum*, que já era usado com finalidades medicinais para produzir analgesia, sono e para impedir a diarreia, há muitos séculos antes da existência do método científico. Dele se originou a morfina e seus análogos que são derivados sintéticos desta (RANG E DALE, 2007, p.596) sendo amplamente usados na terapêutica.

Com exemplo acima podemos emitir um juízo sobre a importância do conhecimento popular para as ciências, pois sem eles boa parte dos medicamentos não existiriam. Contudo, isso não desqualifica o trabalho do cientista que encontrou nessas plantas a matéria – prima para produção de um arsenal de medicamentos, que após inúmeros testes e seu uso racional, é indispensável para incontáveis tratamentos.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

No que tange ao estudo antropológico, sugerido por este trabalho, pensamos que este enfoque dado a saúde seja de muita importância uma vez que os futuros profissionais da saúde devem ser educados sobre a perspectiva de que a doença e a sua cura trata-se não somente de um fenômeno fisiológico mas que também tem sua gênese nas questões sociais, culturais e econômicas.

Propomos dessa forma, não somente um discurso de professores engajados na mudança estrutural de currículos, mas, sobretudo uma mudança paradigmática que seja permeada pelos alunos através de uma proposta que mostre para os futuros profissionais da saúde os limites da “ciência que tudo explica”, reconduzindo-os para outras formas de pensamento, sem que isso exclua.

REFERÊNCIAS

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1 ed., reimpr.-Rio de Janeiro: LTC, 2008

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2008

NEVES, José Luís. *Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades*. Caderno de pesquisa em administração, v.1, nº3, 2º sem, 1996.